

SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO
USO DE INTERFACES DIGITAIS EM
OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA



The logo for eComtextos, featuring a stylized 'e' in a circle followed by the text 'Comtextos'.

OUT/DEZ DE 2024

Relato exploratório produzido como subsídio para estudo de cenários e tendências no setor de equipamentos médico-hospitalares, com ênfase no uso de recursos digitais em estratégias de compra e venda.



Conhecimento é inteligência para agir

www.e-comtextos.com.br

ELABORAÇÃO, PESQUISA E PRODUÇÃO

Daniela Germann - DRT RS 5412/95

(48) 99104-5267

daniela@e-comtextos.com.br

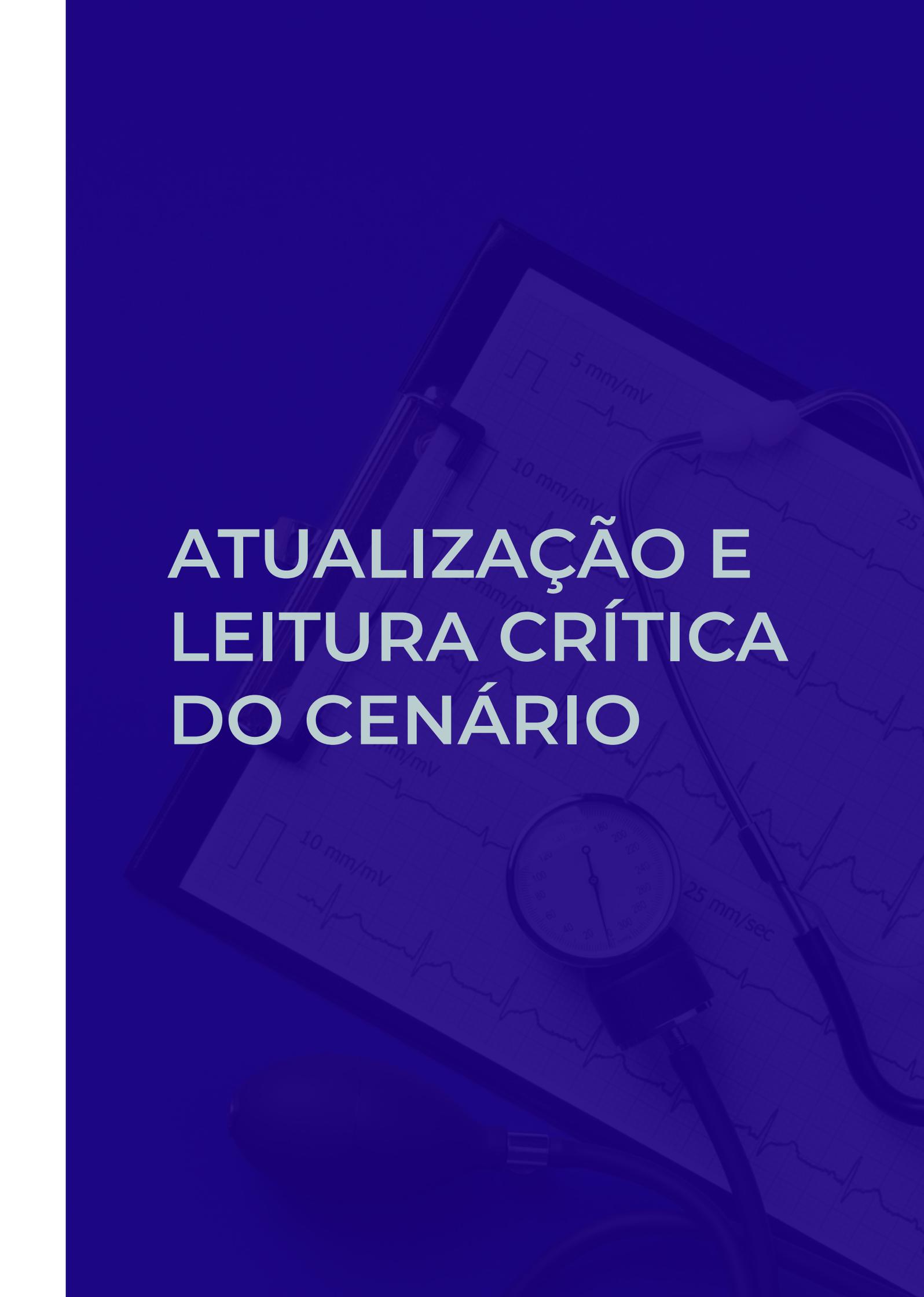
Luciano Bitencourt - DRT SC 5442/95

(48) 99911-9447

luciano@e-comtextos.com.br

Sumário

ATUALIZAÇÃO E LEITURA CRÍTICA DO CENÁRIO.....	5
O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS.....	8
DEMANDA POR AGILIDADE NAS DECISÕES	9
O mercado e suas dores.....	11
Questões estruturais.....	14
Desafios para o negócio.....	17
TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR.....	19
DIGITALIZAÇÃO, PERSONALIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO... 	20
Novos conceitos	24
Pensando em hipótese.....	27
FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES.....	30
Artigos, reportagens, blogs e análises.....	31
Relatórios e pesquisas	39
Entrevistas	40

The background of the slide is a dark blue gradient. Overlaid on this are faint, semi-transparent images of medical equipment. At the top, there is a portion of an ECG monitor showing a grid with a heart rate of 75 and a scale of 5 mm/mV. Below that, another ECG strip is visible with a scale of 10 mm/mV. In the lower right, a stethoscope is draped over a circular gauge, likely a sphygmomanometer, which has a scale from 0 to 30. The text is centered in the middle of the slide in a large, white, sans-serif font.

ATUALIZAÇÃO E LEITURA CRÍTICA DO CENÁRIO

ATUALIZAÇÃO E LEITURA CRÍTICA DO CENÁRIO

O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS ATRAVESSA uma fase de transformações, marcada pela rápida evolução tecnológica, desafios regulatórios e mudanças nas preferências de consumo, e é caracterizado por intensa competitividade e pelo rápido desenvolvimento, o que evidencia a necessidade de decisões ágeis.

Adicionalmente, no Brasil, peculiaridades como longos ciclos de pagamento e a dependência de inovações estrangeiras acentuam as dificuldades operacionais. Esses fatores sugerem a importância do uso de dados específicos e de serviços agregados à distribuição como vantagem competitiva.

Entre os desafios levantados neste estudo, **a gestão de processos e de recursos é um dos principais gargalos** enfrentados por hospitais e clínicas, agravado pela falta de integração de sistemas de dados e ferramentas de apoio à decisão. Relatórios especializados indicam que a ausência de centralidade na organização de informações contribui para fraudes e desperdícios, revelando uma cadeia de fornecimento hiper fragmentada.

Por outro lado, o setor encontra **oportunidades promissoras na digitalização e na personalização de serviços**. A adoção de interfaces digitais e a expansão do *e-commerce* estão reconfigurando a dinâmica das transações comerciais, especialmente para dispositivos de baixa complexidade. O avanço da telemedicina, a inteligência artificial e as plataformas de *marketplace* são tendências que impulsionam o mercado, ao mesmo tempo que aumentam a demanda por regulamentações claras e infraestrutura tecnológica adequada.

Um aumento significativo na economia do bem-estar, com o envelhecimento populacional e a prevalência de doenças crônicas, situam os dispositivos médicos no centro das soluções de saúde.

No Brasil, iniciativas do setor público e investimentos privados

ATUALIZAÇÃO E LEITURA CRÍTICA DO CENÁRIO

buscam fortalecer a produção local e reduzir a dependência de importações. No entanto, o impacto de políticas fiscais e a desigualdade no acesso à saúde ainda representam barreiras para a expansão sustentável do setor.

O contexto pós-pandemia acelerou a adoção de tecnologias disruptivas e estratégias de desospitalização, abrindo espaço para o *home care* e cirurgias ambulatoriais. Essas práticas não apenas otimizam custos, mas também melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o conceito de Saúde 5.0, que alia tecnologia avançada à humanização dos cuidados, redefine os paradigmas do setor, focando os esforços em medicina preventiva e personalizada, orientada por dados.

Este estudo oferece uma análise do cenário em que os negócios de equipamentos médicos-hospitalares encontram oportunidades e desafios, procurando **compreender como as interfaces digitais impactam as operações de compra e venda**. É fruto da contextualização do setor, elaborada para uma análise específica cuja demanda de caráter privado atende a um cliente da **e-Contextos**. As informações, deduções e referências aqui ganham circulação pública com a anuência do cliente, sem a exposição de dados sensíveis e das estratégias de mercado decorrentes da análise.

A leitura deste relato exploratório deve ser feita como subsídio para quem atua na produção de interfaces digitais e plataformas que integram as relações de compra e venda no setor de equipamentos médicos-hospitalares, com olhar nas tendências verificadas na área da saúde.



O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

DEMANDA POR AGILIDADE NAS DECISÕES



Rápido desenvolvimento tecnológico, ciclos de vida e retorno de investimentos curtos, exclusividade de dados como vantagem competitiva e prestação de serviços agregada à distribuição de produtos. Informações qualificadas e conhecimento especializado são essenciais para acompanhar a dinâmica do mercado.

O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

CONFORME A ABIIS, Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde, a indústria de Dispositivos Médicos tem como uma de suas características a constante inovação. É um **setor com ciclo muito rápido de desenvolvimento tecnológico**, no qual os ciclos de vida de produtos e de recuperação de investimentos são muito curtos. **Novas opções são oferecidas ao mercado a cada 18 ou 24 meses, o que exige agilidade nos processos de decisão.**

A indústria de Dispositivos Médicos é relativamente jovem, composta por uma ampla maioria de empresas de pequeno e médio porte, mas impactada por *players* globais. Sem vínculo com a proteção de patentes, tem na exclusividade de dados um componente importante de vantagem competitiva devido à ampla concorrência e à sujeição de preços que se deterioram rapidamente.

Sua extensa variedade de produtos e aplicações exige um investimento relativamente grande em produção, distribuição e treinamento. Para muitos dos equipamentos, considerados de alta tecnologia, a oferta de serviços de manutenção e monitoramento é um requisito essencial. E como são dirigidos ao uso profissional, dependem das habilidades de quem os opera para garantir efetividade.

No Brasil, segundo a ABIIS, há peculiaridades que diferenciam o setor industrial de Dispositivos Médicos no mercado global. Primeiro, o **ciclo de pagamento entre a entrega do produto e o recebimento efetivo do valor pode chegar a quatro meses em média**, com impactos muitas vezes danosos para o fluxo de caixa das empresas.

Um segundo ponto é que a **prestação de serviços agregada à distribuição de produtos envolve arranjos diferenciados de negociação**, como a entrega de materiais adicionais em consignação ou de equipamentos em regime de comodato.

O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

Além disso, os **avanços tecnológicos característicos do setor contrastam com os investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento** no país. Na última Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec), realizada pelo IBGE em 2017, a relação entre os investimentos internos em P&D e a receita líquida das empresas brasileiras foi de apenas 1%. É um setor, portanto, altamente dependente de inovações vindas de fora.



O mercado e suas dores

CEOS BRASILEIROS NA ÁREA DE SAÚDE ouvidos pela PWC em uma ampla pesquisa com 4.702 executivos em 105 países e territórios oferecem indícios de como os decisores enxergam o mercado no momento.

Quase oito entre dez entrevistados confiam no aumento da geração de receita nos próximos três anos. E quatro entre dez enxergam seu negócio ainda ativo pela próxima década. **Os maiores desafios para os executivos do setor estão nas mudanças tecnológicas, na regulação governamental, nas ações da concorrência e em mudanças na preferência do consumidor.**

Este é um quadro interessante porque o impacto desses quatro fatores cresceu significativamente em relação às expectativas projetadas pelos executivos da área cinco anos atrás. De fato, a influência dos avanços tecnológicos nos negócios em saúde tem crescido rapidamente, políticas de saúde estão sendo atualizadas por conta de mudanças na atuação do Estado, o mercado tem se adaptado ao cenário pós-pandemia, a população está mais velha e a economia entrou em um

O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

ritmo lento de crescimento.

Aspecto central nesse quadro, a disrupção tecnológica, especialmente com a adoção da Inteligência Artificial Generativa, entra no radar dos executivos como oportunidade para os próximos três anos, à medida que estes se adaptam a estratégias de implantação para desenvolver novas habilidades na força de trabalho, criar alternativas para enfrentar a intensidade competitiva do setor e encontrar maneiras de a empresa entregar e capturar valor.

Contra a eficiência de tempo no trabalho, a lucratividade e novas oportunidades de receita propostas pela adoção de IA estão riscos de segurança cibernética, de reputação por conta de responsabilidades legais associadas ao uso dessas ferramentas, a desinformação e o preconceito em relação a grupos específicos de consumidores e funcionários.

Em certa medida, as perspectivas apontadas pelos CEOs brasileiros na área da saúde estão em um contexto de otimismo quanto ao aquecimento do mercado, independente de questões macroeconômicas e geopolíticas que vêm gerando instabilidade global, e das políticas internas do governo brasileiro criticadas pelo setor de saúde.

Por um lado, existe a perspectiva de que investimentos incrementem a produção no Brasil com a implantação do Complexo Econômico Industrial da Saúde. São seis programas baseados no aporte de R\$ 42 bilhões (R\$ 23 bilhões do setor privado) para a produção de insumos e tecnologias em larga escala. Um dos objetivos é diminuir a dependência das importações.

Por outro, a política fiscal sancionada recentemente tende a impactar o mercado de equipamentos médico-hospitalares, mesmo com avanços na isenção de impostos para o setor e com as dúvidas sobre os serviços de locação, segundo entidades representativas da saúde suplementar. A preocupação é com os serviços prestados

O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

por instituições filantrópicas, dependentes de verbas públicas e benefícios fiscais.

Não por acaso, os maiores obstáculos enfrentados em processos de “reinvenção corporativa” estão no âmbito regulatório. O ambiente normativo e burocratizado representa, na percepção dos executivos, uma dificuldade moderada para se buscar alternativas e acompanhar a dinâmica do mercado.

No estudo “Tendências em Saúde”, realizado pela Pixon e pela Distrito, três “dores” abrangentes e centradas na gestão desafiam hospitais e clínicas no Brasil:

1. A **gestão de processos**, dificultada pela dinâmica dos ambientes de saúde e pela ausência de ferramentas que facilitem o percurso entre o planejamento e a execução, especialmente diante do volume e da complexidade de recursos e procedimentos.
2. A **gestão de recursos**, relacionada à diversidade de fornecedores e materiais cujas soluções são essenciais em procedimentos que vão desde o cumprimento de normas de segurança ao acompanhamento de pacientes e os cuidados com o corpo clínico.
3. A **gestão de dados**, prejudicada pela ausência de integração entre sistemas e métodos de organização e sistematização adequadas para gerar informação de qualidade e oferecer subsídio às decisões que precisam ser tomadas.

As “dores” relacionadas projetam uma deficiência na gestão da cadeia de suprimentos, incluindo equipamentos e dispositivos médicos. Projetam também um processo decisório pouco orientado por dados, visto que não há centralidade nem sistematização adequada para uma interpretação mais abrangente do setor, além de alimentarem um índice relativamente alto de fraudes e desperdícios nas relações comerciais, como evidenciam relatórios especializados.



Questões estruturais

ESTUDOS DE CASO REALIZADOS PELA ABIMED, Associação Brasileira da Indústria de Tecnologia para Saúde, atestam que as inovações na área de equipamentos médicos influenciam na elevação dos custos em saúde, tanto quanto dos benefícios para o bem-estar da população.

A partir de um índice estabelecido pela soma de todos os equipamentos médicos usados na saúde pública e privada divididos pela população, se infere que o acréscimo de 1% nessa combinação impacta significativamente na diminuição da mortalidade infantil, no aumento da expectativa de vida e no PIB *per capita*. **Em termos monetários, por exemplo, a adoção de tecnologias médicas totalizou, conforme demonstra o índice, R\$ 152,24 bilhões no PIB em uma década.**

A análise econométrica combina um amplo conjunto de variáveis para mensurar a relação entre as tecnologias médicas, os gastos em saúde pública e o bem-estar social. Como resultado, fornece um cenário no qual se confirmam iniquidades também percebidas em outras análises de cunho mais quantitativo e operacional sobre a estrutura de saúde e sua distribuição pelo país.

Como se sabe, a infraestrutura hospitalar, os leitos de internação e UTI, e os profissionais de saúde tendem a estar mais concentrados em grandes centros urbanos de regiões mais desenvolvidas. **Modelos de gestão pública e privada conduzem um sistema atravessado por desigualdades, dependendo de fatores geográficos, socioeconômicos e identitários.** Essa característica impacta nas condições de financiamento, na administração, na logística e nos investimentos para o atendimento universal de saúde, como preconiza a Constituição Federal.

O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

Parte do setor privado é dependente do financiamento público, especialmente em instituições sem fins lucrativos, que representam 28% dos estabelecimentos hospitalares nacionais. A manutenção de leitos de internação e UTI segue um modelo misto e mais irregular, dependente de necessidades emergenciais como a pandemia de Covid-19, por exemplo. Cerca de 60% dos hospitais privados mantêm convênios com o Sistema Único de Saúde para complementar o faturamento com investimentos públicos.

Cada vez mais frequentes, as chamadas Organizações Sociais de Saúde permitem a gestão privada de estabelecimentos públicos. Aquisições e fusões, integrando financiadores, investidores e diferentes atores a redes de saúde que oferecem uma ampla gama de serviços, todos geridos por um mesmo grupo, intensificam a verticalização do sistema.

Se pode avaliar que essa dinâmica decorre, pelo menos em parte, da busca por alternativas para superar as crescentes dificuldades diante da redução de investimentos e da instabilidade político-econômica dos últimos anos. As empresas que fornecem insumos e equipamentos, por exemplo, enfrentam dilemas históricos sobre os quais ainda existem poucas perspectivas de mudança.

O mercado interno de Dispositivos Médicos no ano passado, conforme dados dos associados da ABRAIDI, Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde, cresceu em faturamento, mas constatou a redução da produção nacional. Um dos fatores relacionados a essa discrepância tem relação com o maior consumo de produtos importados e a efetivação de transações comerciais para produtos mais complexos e de maior valor agregado.

Para o setor, entretanto, ainda existem gargalos que impedem seu desenvolvimento em termos mais amplos e os modelos de remuneração não estão mais garantindo sustentabilidade. O Anuário da ABRAIDI

O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

traz algumas referências que cabem ressaltar para efeito de entender ainda mais as dores de quem depende do fornecimento de dispositivos e equipamentos médicos:

1. **Menos de um terço das transações na cadeia de fornecimento são formalizadas** e, em 2023, a formalização das relações comerciais entre os *players* atingiu o patamar mais baixo em quatro anos.
2. Planos de saúde e hospitais privados são as principais fontes pagadoras nas transações comerciais e estão a cada ano mais presentes no faturamento dos fornecedores. O grande problema nesse cenário é o **crescente volume de distorções no faturamento, que englobam retenções, transações reconhecidas como perdas e inadimplência**. Em 2023, o volume em milhões de reais foi quase o dobro do verificado no ano anterior, 60% provenientes da exigência de postergação da nota fiscal e da fatura dos produtos vendidos por parte de operadoras e hospitais. É uma prática, aliás, considerada predatória, uma vez que envolve retaliações e quebras de contrato.
3. Outros tipos de distorção elencados pela ABRAIDI são a **prestação de serviços não remunerados, o fornecimento de equipamentos de apoio sem cobrança e a disponibilização de profissionais especializados sem custos**. Fazem parte de exigências consolidadas e aceitas ao longo do tempo, mas drenam, segundo estimativas da entidade, metade do faturamento das empresas fornecedoras.
4. Por fim, o envelhecimento da população global, identificado também no último censo populacional no Brasil, e a elevação dos custos com o tratamento de doenças crônicas, mais frequentes por conta disso, têm demandado **maior sofisticação dos recursos médico-hospitalares para dar melhor qualidade de vida aos pacientes**. Esses fatores parecem impulsionar a aquisição de produtos importados e provocar o recuo da produção nacional.



Desafios para o negócio

ESPECIALISTAS EM GESTÃO E MARKETING de empresas fornecedoras de equipamentos médico-hospitalares entendem que há uma tendência na digitalização das transações comerciais e no crescimento do *e-commerce*, mesmo com as dificuldades de logística e de controle sanitário, especialmente para equipamentos de baixa complexidade.

As feiras e as negociações tradicionais, nas quais o contato se dá presencialmente, ainda são consideradas essenciais para estratégias de compra e venda de equipamentos que exigem informação qualificada e específica para efetivar negócios. Mas a cadeia de valor nessa transação diz respeito também a outras variáveis complementares, como, por exemplo, a inadequação do atendimento de fornecedores e a falta de pessoal com formação apropriada nas equipes de compra.

Essa tendência traz **oportunidades para repensar o valor de uma interface que propõe uma base de dados universal para conectar os marketplaces, os fabricantes e os compradores**. Ao mesmo tempo, sugere o potencial de uma plataforma que valorize o conhecimento técnico, oriente a complexa cadeia de decisores, destaque as soluções provenientes da aquisição dos produtos, esclareça necessidades de capacitação e treinamento, além de fundamentar as questões de regulamentação e conformidade nos processos de instalação e uso.

A dinâmica do setor, vale relembrar, está pautada no rápido desenvolvimento tecnológico. Decorre daí a preocupação com a obsolescência dos equipamentos e com as garantias de manutenção para deixá-los em pleno funcionamento pelo máximo de tempo no ciclo produtivo, conforme os critérios sanitários, técnicos e com agilidade suficiente para atender a serviços cujos resultados passam

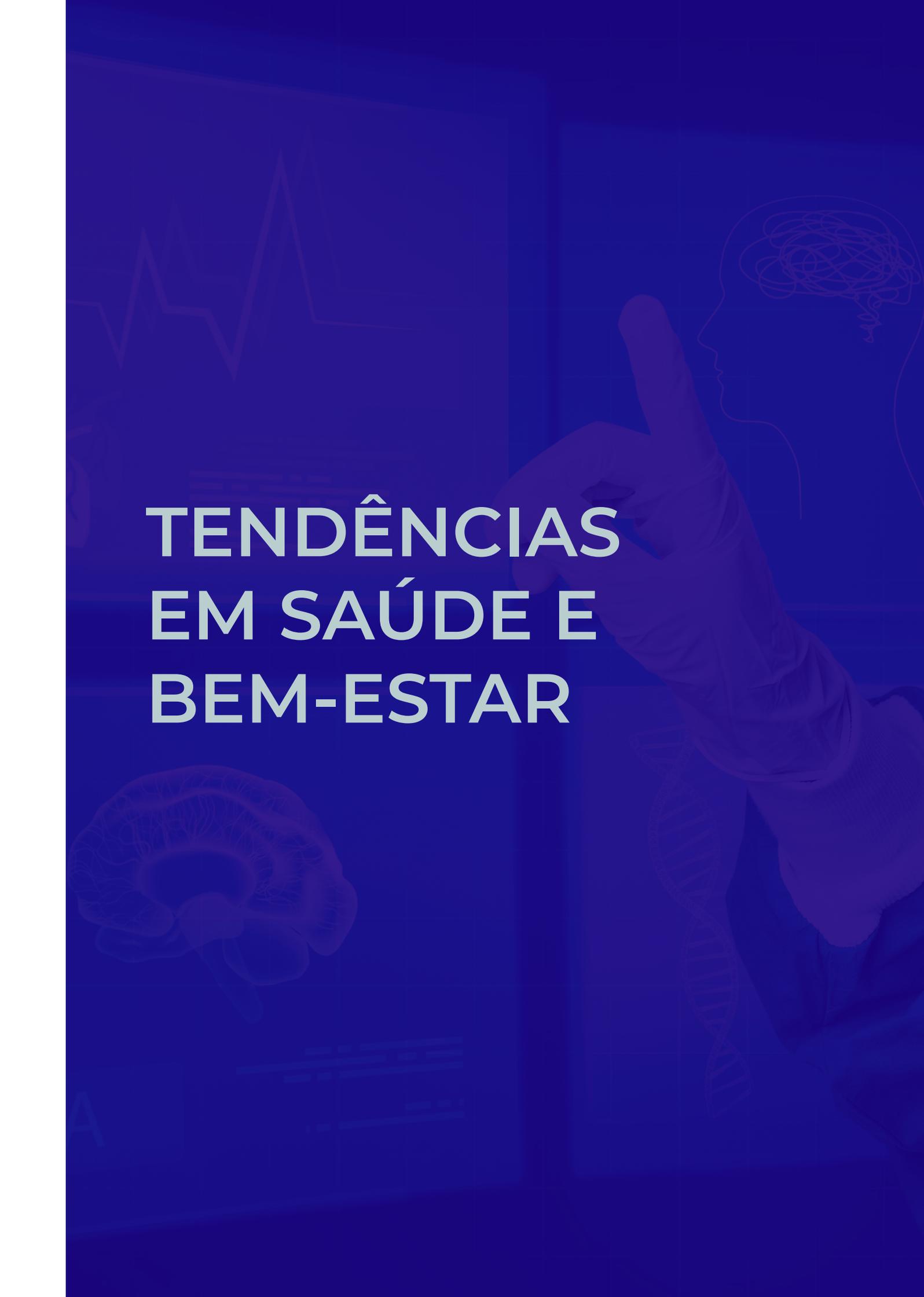
O SETOR DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS

a ser monitorados pelos próprios pacientes por meio de tecnologias de informação e comunicação.

As interfaces tecnológicas estão sofrendo alterações significativas, com a inserção de recursos mais sofisticados, como áudio e vídeo, Inteligência Artificial e interações mais dinâmicas entre as bases de dados e os usuários. Os *chatbots* “inteligentes” estão promovendo uma mudança cultural em serviços de busca ao conduzirem “diálogos” como resposta às dúvidas e não uma lista de informações para acesso e comparação.

Plataformas multimodais, incluindo também diferentes formas de interação (por voz, por exemplo) estão no topo das inovações para esse tipo de tecnologia. Além disso, há uma demanda por projetos na área da saúde que promovam a interação e a interoperacionalidade entre diferentes sistemas de informação e reelaborem formas mais padronizadas de coletar e sistematizar os dados. As questões legais e as regulamentações de proteção nesse campo também estão em pauta.

No levantamento sobre a evolução de *startups* de saúde, realizado pela Liga Ventures e pela PWC, entre 2021 e 2022, constata-se que as soluções mais comuns desenvolvidas pelas empresas são plataformas digitais. Em março de 2022, das 397 *startups* mapeadas, 12 lidavam com o desenvolvimento de equipamentos e dispositivos, 18 com inteligência de dados e 14 com *marketplace* de equipamentos e medicamentos.



TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

DIGITALIZAÇÃO, PERSONALIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO



Mercado de saúde e bem-estar é estimulado pelos avanços tecnológicos, pela explosão de dados e pela necessidade de qualificar informações para tomar decisões. O envelhecimento da população e a prestação de serviços focada no paciente em casa passa a ser uma perspectiva que impacta na venda de equipamentos.

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

O MERCADO DA SAÚDE NO BRASIL e no mundo foi um dos mais impactados pela pandemia de Covid-19, em parte por estar na linha de frente no combate ao vírus, mas também, e principalmente, porque hospitais foram reestruturados, profissionais demandados a exaustão e a população, em muitos casos, passou a repensar e a investir em bem-estar e qualidade de vida.

Assim como em outras áreas, as atividades à distância, como a telemedicina, ganharam espaço e o mercado de saúde digital não para de crescer. Estimativas da consultoria Global Market Insights preveem crescimento de US\$ 987 bilhões até 2032.

Cada vez mais a área da saúde confunde-se com o mercado do bem-estar. A medicina moderna é preventiva, não mais reativa, e os grandes investimentos estão sendo feitos a partir desse movimento. A economia do bem-estar movimentou cerca de US\$ 5,6 trilhões mundialmente ao longo de três anos. Entre 2020 e 2022, houve um crescimento de 12% ante o período anterior. Os dados são da pesquisa A Economia Global do Bem-Estar, do Global Wellness Institute (GWI).

No Brasil, cerca de R\$ 500 bilhões foram movimentados por esse mercado entre 2020 e 2022, uma alta de 18% em relação aos três anos anteriores. Segundo a pesquisa, o Brasil é o 12º no ranking mundial e lidera entre os 46 países latinos. Segundo o GWI, a economia do bem-estar deve seguir crescendo ao menos até 2027, quando chegará a US\$ 8,5 trilhões.

Apesar dos grandes aportes em bem-estar, qualidade de vida e medicina preventiva, o envelhecimento da população é uma realidade e demanda novas estratégias para a área da saúde, exigindo a ampliação do arsenal de recursos e investimentos para lidar com patologias e questões associadas à maturidade da população. Nesse sentido, há o

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

entendimento de que os equipamentos médicos têm um papel decisivo, sendo fundamentais para auxiliar os profissionais da saúde na manutenção da vida e preservação da integridade dos pacientes.

Segundo as projeções do IBGE, até 2070, a expectativa é que o contingente de idosos mais que dobre no país, passando dos 33 milhões para 75,3 milhões. Em consequência desta transição demográfica, espera-se um aumento da prevalência de doenças crônicas e o consequente aumento dos custos financeiros.

Nesse sentido, **o home care é tendência e tem atraído investimentos. De acordo com especialistas, os benefícios para os pacientes são uma recuperação mais rápida, menor risco de infecções hospitalares, estar próximo de familiares e das atividades rotineiras em casa.** Já os hospitais tendem a se beneficiar com a liberação de leitos para casos mais graves e para os planos de saúde, além da redução significativa dos custos com internação.

Conforme o Censo realizado pela NEAD/FIPE, Núcleo Nacional das Empresas de Serviços de Atenção Domiciliar, a receita do setor no biênio 2019/2020 era de R\$ 10,6 bilhões. Esse valor saltou para R\$ 12,3 bilhões entre 2021/2022.

Apesar do crescimento, o setor tem buscado inovar para ganhar mais fôlego. A *Home Doctor* lançou neste ano um *e-commerce* para oferecer serviços de atendimento domiciliar diretamente aos pacientes para proporcionar acesso a quem não tem um convênio médico, resultando no aumento da contratação de serviços e da visibilidade do negócio.

A tecnologia também é aliada no ambiente hospitalar. Um recurso de inteligência artificial baseado em algoritmos personalizados para identificar pacientes com possibilidades de acompanhamento fora do hospital tem sido utilizado no Sírio Libanês. Uma plataforma digital

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

personalizada dá assistência ao processo de desospitalização, facilitando o gerenciamento.

O desafio verificado nos últimos anos tem sido promover adaptações rápidas no setor de saúde para responder com agilidade ao aumento da demanda e às mudanças de comportamento de pacientes, especialmente na rede privada, que têm optado por atendimento em domicílio.

Médicos e gestores de saúde veem aberta uma janela de oportunidade para desenvolver e aprimorar soluções com recursos tecnológicos de ponta, responsáveis por processos de digitalização completa e pela comunicação entre os diferentes sistemas, garantindo que a gestão dos dados seja feita de acordo com a LGPD, Lei Geral de Proteção de Dados.

Com o uso de ferramentas como as de inteligência artificial para análise de grandes volumes de dados, é possível fornecer informações de alta qualidade para auxiliar na tomada de decisões em diversas áreas, atendendo tanto às necessidades individuais quanto as de grandes grupos populacionais.

Importante ressaltar que o atendimento domiciliar, as cirurgias ambulatoriais e o atendimento em regime de hospital-dia compõem um movimento mundial de redução no número de leitos hospitalares. E no Brasil não é diferente. “A redução de leitos de internação segue tendência mundial de desospitalização - com os avanços tecnológicos, tratamentos que exigiam internação passaram a ser feitos no âmbito ambulatorial e domiciliar, com ampliação da atenção básica e de ações de prevenção e promoção. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam que o Reino Unido e Canadá, países que servem como referência para o SUS, apresentaram quedas de leitos hospitalares de 26% e 20,5%,

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

respectivamente”, como aponta o Ministério da Saúde em uma de suas análises sobre sua área de atuação em políticas públicas.

Porém, houve um incremento de mais de 66% no número de leitos de Unidades Intensivas (UTIs) em dez anos. As redes particulares também têm feito grandes investimentos em expansão, exemplo disso é a rede Hapvida NotreDame Intermédica que ganhou 41 novas unidades em cerca de um ano, provenientes de inaugurações e aquisições, e adicionou 290 leitos hospitalares.

A empresa prevê um investimento anual de R\$ 1 bilhão, abrangendo todas as regiões do país. Além disso, foi anunciado o planejamento de seis novos hospitais na rede própria até 2026, com localizações nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Manaus e Fortaleza. Paralelamente à ampliação da infraestrutura física, a companhia está fazendo investimentos robustos em tecnologia. Também está em andamento a modernização de parques de diagnósticos e equipamentos, melhorias nos sites e novos recursos nos aplicativos.

Investimentos também serão necessários na rede hospitalar de São Paulo, com 03 unidades que passaram a ser gerenciadas pelo Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês. A ampliação e os investimentos em equipamentos e melhorias já começaram e devem se estender pelos próximos anos.



Novos conceitos

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

NO CONTEXTO DA “INDÚSTRIA 4.0”, a **Saúde 4.0 representa a confluência entre tecnologias disruptivas e a área médica**, buscando fortalecer a medicina de precisão e promover decisões baseadas em dados com mais eficiência nos procedimentos e resultados. A otimização dos processos deu-se pela integração de tecnologias como a Internet das Coisas (IoT), Big Data e Inteligência Artificial (IA) para melhorar diagnósticos e personalizar tratamentos.

Em um hospital 4.0, por exemplo, é comum ver sistemas avançados de monitoramento de pacientes, uso de robótica em cirurgias e prontuários eletrônicos interligados. Esse cenário é marcado por uma explosão de dados. Cada informação pode ser capturada, analisada e utilizada para melhorar a tomada de decisão médica.

Na era da Saúde 5.0, a ligação entre alta tecnologia e humanização redefine os padrões tradicionais da prática médica. Busca-se uma assistência mais personalizada, eficiente e centrada no paciente. Prioriza-se a integração de avanços tecnológicos, como inteligência artificial e dados, para oferecer diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes, enquanto enfatiza a importância da empatia e do relacionamento médico-paciente.

Esta abordagem enfatiza a colaboração. Os pacientes são incentivados a participar ativamente de seu próprio cuidado. Já os profissionais de saúde servem como facilitadores e guias. A medicina é preventiva e personalizada.

Com o surgimento de técnicas como a medicina genômica, os tratamentos estão se tornando cada vez mais personalizados. A capacidade de identificar o perfil genético possibilita criar tratamentos que são adaptados à necessidade de cada paciente.

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

O revolucionário nessa prática é que ela prevê ser possível em 10 ou 20 anos, as pessoas não irem ao médico porque estão doentes, mas para saber se têm predisposição para alguma enfermidade. Além disso, seus exames vão mostrar escores preditivos, ou seja, ajudarão a mensurar os níveis de risco para o desenvolvimento de doenças.

Apesar de ser o futuro da medicina, hoje o SUS não disponibiliza esses exames e os planos de saúde os realizam para apenas 29 tipos de doenças. Uma esperança para que esse tipo de serviço se torne mais acessível é o crescimento das *Healthtechs*. Segundo a Distrito, hoje são mais de 900 atuando no setor, 42 delas voltadas para a inovação no cuidado, prevenção e tratamento. Ao ajudarem a desenvolver e escalar a tecnologia aplicada nessa abordagem, por exemplo, elas podem contribuir para baratear os custos ainda altos para os exames.

Outra tendência é a telecirurgia ou cirurgia à distância, inovação médica que utiliza a telecomunicação e a robótica para realizar procedimentos cirúrgicos. Através dessa técnica, os cirurgiões conseguem operar pacientes em qualquer lugar do mundo, utilizando robôs cirúrgicos controlados remotamente. O principal benefício é a quebra da barreira geográfica. Na iniciativa privada, hospitais e instituições de saúde têm alocado recursos significativos para a aquisição de novos robôs e a capacitação de profissionais.

A Inteligência Artificial e a Realidade Aumentada que possibilitam melhorar a precisão, a tecnologia 5G com conexões mais estáveis e rápidas, além de pesquisas que estão sendo conduzidas para desenvolver robôs cirúrgicos autônomos também devem impulsionar o mercado das telecirurgias.



Pensando em hipótese

O CENÁRIO SUCINTAMENTE APRESENTADO AQUI é desafiador. **As mudanças de conceito estão ganhando fôlego muito rápido na área da saúde e a disrupção tecnológica na interface entre máquinas e humanos produz avanços e incertezas em uma escala ainda incompreensível.** Ao mesmo tempo, o produto focado em intermediar interessados em equipamentos médico-hospitalares precisa atender a demandas que sequer chegaram às derivações da “Indústria 4.0”.

Marcado por rápidas inovações tecnológicas, pelo aumento da concorrência e por mudanças nas expectativas dos consumidores e reguladores, **o cenário pede atenção às tendências em saúde que valorizam tecnologias de ponta para buscar a humanização dos processos e do atendimento.** Apesar do crescimento constante, a sustentabilidade das operações no setor de equipamentos médicos-hospitalares é desafiada por gargalos estruturais e operacionais, especialmente em transações comerciais e estratégias de venda.

Um dos principais desafios do setor está na gestão de processos complexos, agravada pela ausência de integração entre sistemas de dados e pela falta de ferramentas que auxiliem as decisões, que precisam ser cada vez mais ágeis. A necessidade de estratégias mais eficazes para a gestão de dados e recursos é fundamental para avançar nesse aspecto.

O mercado também enfrenta a necessidade de digitalização em maior escala. Interfaces virtuais, como plataformas de *marketplace*, têm potencial para dinamizar as relações entre fornecedores e

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

compradores. Contudo, a confiança em transações digitais ainda é baixa, devido a limitações no compartilhamento de dados estratégicos e na exposição de informações críticas. Portanto, **soluções que garantam segurança e ofereçam dados qualificados podem desempenhar um papel crucial.**

As oportunidades são amplas no campo da inovação tecnológica. A adoção de inteligência artificial e a análise preditiva pode aprimorar a organização e o uso de dados, auxiliando fornecedores e compradores a tomar decisões mais embasadas. Além disso, a criação de plataformas digitais com recursos multimodais, como *dashboards* interativos e relatórios customizados, oferece novos caminhos para agregar valor e melhorar a experiência dos usuários.

A verticalização e a regionalização do setor também apresentam possibilidades estratégicas. Incentivar a produção local de dispositivos médicos e estabelecer parcerias regionais pode ajudar a mitigar desigualdades geográficas e melhorar a logística do setor. Além disso, o desenvolvimento de programas de capacitação para técnicos e gestores emergem como uma necessidade urgente, potencializando o uso adequado de equipamentos e ampliando a eficácia das operações.

No médio prazo, a expansão do mercado será impulsionada pelo envelhecimento populacional e pelo aumento da prevalência de doenças crônicas. Esses fatores reforçam a **importância de investimentos em dispositivos médicos capazes de melhorar a qualidade de vida e reduzir os custos com tratamentos.** Paralelamente, as tendências de *home care* e saúde preventiva indicam uma mudança no paradigma de atendimento, criando novas demandas para equipamentos médicos.

Diante de tais desafios e oportunidades, o futuro do setor depende de **estratégias integradas que unam inovação, personalização e**

TENDÊNCIAS EM SAÚDE E BEM-ESTAR

eficiência operacional. O equilíbrio entre o avanço tecnológico e a humanização dos processos surge como determinante para projetar uma participação ativa nas decisões sobre saúde e seus impactos sociais e econômicos. Especialmente porque o mercado de equipamentos médicos tende a se consolidar como um dos pilares essenciais da saúde moderna.

A blue-tinted background image featuring a microscope in the upper left and several documents or charts in the upper right. The text is centered in the middle of the image.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES



Artigos, reportagens, blogs e análises

ABDALA, VITOR. **“Consumo de serviços de saúde avança 10,3% após pandemia”**. Agência Brasil, 5 de abril de 2024, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-04/consumo-de-servicos-de-saude-avanca-103>.

ARAÚJO, RODRIGO. **“Vendas B2B de Equipamentos Médico-Hospitalares: Uma Jornada de Descobertas”**. LinkedIn.com, 11 de agosto de 2023, <https://www.linkedin.com/pulse/vendas-b2b-de-equipamentos-m%C3%A9dico-hospitalares-uma-jornada-ara%C3%BAjo/>.

ARTIGO. **“eSaúde, quando a tecnologia se torna o melhor aliado para o bem-estar social”**. Iberdrola.com, 10 de Primavera de 2024, <https://www.iberdrola.com/inovacao/esaude>.

ARTIGO. **“Saúde 5.0: Personalização e Inovação na medicina”**. Eurofarma, 26 de junho de 2024, <https://eurofarma.com.br/artigos/saude-5-personalizacao-e-inovacao-na-medicina>.

BALERINI, CRISTINA. **“Acreditação hospitalar no Brasil: avanços e desafios no caminho da qualidade”**. Saudebusiness, 21 de outubro de 2024. <https://www.saudebusiness.com/gestao/acreditacao-hospitalar-no-brasil-avancos-e-desafios-no-caminho-da-qualidade>.

BELLO, LUIZ. **“População do país vai parar de crescer em 2041”**. Agência de Notícias - IBGE, 22 de agosto de 2024, <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

BLOG. “Medicina personalizada: saiba o que é e como funciona”. PUC Minas, 2 de agosto de 2024, <https://conexao.pucminas.br/blog/carreira/medicina-personalizada/>.

BREVIGLIERI, GUILHERME. “Como escolher equipamentos médicos sem exceder o orçamento do projeto hospitalar?”. Equipacare, 28 de abril de 2023, <https://equipacare.com.br/escolher-equipamentos-medicos/>.

CARNIELO, MARCELO. “Hospital-Dia Cirúrgico: alternativa para a diminuição de custos”. Medicina S/A, 10 de outubro de 2024. <https://medicinasa.com.br/hospitais-dia-cirurgicos/>.

CHOWDHARY, SAMEER. “Reimagining Healthcare Industry Service Operations in the Age of AI”. McKinsey & Company, 16 de setembro de 2024. <https://www.mckinsey.com/industries/healthcare/our-insights/reimagining-healthcare-industry-service-operations-in-the-age-of-ai>.

DE NEGRI, FERNANDA. “As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a Saúde?” Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 7 de novembro de 2019. <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/107-as-tecnologias-da-informacao-podem-revolucionar-o-cuidado-com-a-saude>.

GRACIOLI, JÚLIA. “No Brasil, nos últimos dez anos, a rede pública de saúde perdeu 40 mil leitos”. Jornal da USP, 1o de novembro de 2018, <https://jornal.usp.br/atualidades/no-brasil-nos-ultimos-dez-anos-a-rede-publica-de-saude-perdeu-40-mil-leitos/>.

KOBAYASHI, NOBUKO, E GILLIAN HINDE. “Mercado de saúde no Brasil passa por consolidação com aquisição de competidores”. EY, 25 de julho de 2023, https://www.ey.com/pt_br/agencia-ey/noticias/mercado-saude-brasil-consolidacao.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

KOIKE, BETH. **“Com custos no limite, setor de saúde passa por mudanças”**. Valor Econômico, 21 de junho de 2024, <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/06/21/com-custos-no-limite-setor-passa-por-mudancas.ghtml>.

KROLL, REBECA. **“Cirurgias ambulatoriais podem ser alternativa para redução de custos e diminuição de filas de espera”**. Futuro da Saúde, 30 de outubro de 2024. <https://futurodasaude.com.br/cirurgias-ambulatoriais/>.

LABOISSIÈRE, PAULA. **“Brasil perdeu mais de 40 mil leitos do SUS nos últimos dez anos”**. Agência Brasil, 23 de outubro de 2018, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-10/brasil-perdeu-mais-de-40-mil-leitos-do-sus-nos-ultimos-dez-anos>.

MACHADO, JULIANA, ET AL. **“Evolução da rede para internações nos últimos 10 anos - Brasil por UFs, 2012 a 2022”**. Fiocruz.br, 5 de junho de 2024, <https://observatoriahospitalar.fiocruz.br/debates-e-opinioes/evolucao-da-rede-para-internacoes-nos-ultimos-10-anos-brasil-por-ufs-2012-2022>.

MACHADO, RAFAEL. **“Brasil precisa encontrar caminho para discutir modelo de saúde e governança da relação público-privada”**. Futuro da Saúde, 17 de outubro de 2024, <https://futurodasaude.com.br/modelo-de-saude-e-relacao-publico-privada/>.

MACHADO, RAFAEL. **“São Paulo possui 52 hospitais estaduais geridos por OSS e busca organizações de referência como parceiros”**. Futuro da Saúde, 2 de outubro de 2024, <https://futurodasaude.com.br/hospitais-sao-paulo-gestao-oss/>.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

MALAFAIA, ALEXANDRE. **“Equipamentos Médicos Hospitalares [Guia Completo]”**. Mobimed, 20 de outubro de 2023. <https://blog.mobimed.com.br/equipamentos-medicos-hospitalares/>.

MARCOS, MARCELA. **“Demanda alta de home care traz equilíbrio”**. Valor Econômico, 30 de junho de 2023, <https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/saude/noticia/2023/06/30/demanda-alta-de-home-care-traz-equilibrio.ghtml>.

MARIN, ISABELLA, ET AL. **“Saúde 4.0 x Saúde 5.0: entenda os conceitos, as diferenças e os avanços”**. Futuro da Saúde, 30 de abril de 2024, <https://futurodasaude.com.br/saude-4-0-x-saude-5-0/>.

MARQUES, GABRIELA. **“Home care cresce no Brasil. Quais são os desafios dessa área?”**. Phelcom, 27 de outubro de 2020, <https://phelcom.com/pt-br/blog/mercado/home-care/>.

MELLO, HELOISA C. **“O que podemos esperar do mercado de equipamentos médicos?”**. Medicalway, 11 de junho de 2019, <https://medicalway.com.br/blog/o-que-podemos-esperar-do-mercado-de-equipamentos-medicos/>.

MORSCH, JOSÉ ALDAIR. **“Equipamentos médicos hospitalares: como adquirir e cuidados gerais”**. LinkedIn, 20 de setembro de 2018. <https://www.linkedin.com/pulse/equipamentos-m%C3%A9dicos-hospitalares-como-adquirir-e-cuidados-morsch/>.

O'DONNELL, JAMES. **“IA cria réplicas digitais precisas”**. MIT Technology Review - Brasil, 25 de novembro de 2024, <https://mittechreview.com.br/ia-replica-personalidade/>.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

PAES, ASHLEY. **“Como a Medicina Personalizada está transformando a saúde”**. Distrito, 29 de setembro de 2021, <https://distrito.me/blog/medicina-personalizada/>.

PIRES, ROGÉRIO. **“Inteligência de dados e Saúde 4.0 vão movimentar a Saúde em 2024”**. Medicina S/A, 13 de dezembro de 2023, <https://medicinasa.com.br/saude-4-0/>.

REDAÇÃO. **“ANS divulga dados econômico-financeiros relativos ao 1o trimestre de 2024”**. Agência Nacional de Saúde Suplementar, 12 de junho de 2024, <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-divulga-dados-economico-financeiros-relativos-ao-1o-trimestre-de-2024>.

REDAÇÃO. **“Aumento recorde no total de médicos no País pode ser cenário de risco para a assistência, avalia Conselho Federal de Medicina”**. Portal Médico, <https://portal.cfm.org.br/noticias/aumento-recorde-no-total-de-medicos-no-pais-pode-ser-cenario-de-risco-para-a-assistencia-avalia-conselho-federal-de-medicina>. Acesso em 17 de outubro de 2024.

REDAÇÃO. **“CEOs de Saúde Do Brasil Acreditam Na Mudança Do Setor a Partir Da Tecnologia e Da Regulamentação, Mostra PwC”**. TI INSIDE Online, 8 de fevereiro de 2024. <https://tiinside.com.br/08/02/2024/ceos-de-saude-do-brasil-acreditam-na-mudanca-do-setor-a-partir-da-tecnologia-e-da-regulamentacao-mostra-pwc/>.

REDAÇÃO. **“Controle de desperdícios pode gerar R\$ 38,9 bilhões em ganhos assistenciais”**. Medicina S/A, 22 de dezembro de 2021. <https://medicinasa.com.br/ganhos-assistenciais/>.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

REDAÇÃO. “Equipamentos hospitalares: como escolher os melhores produtos”. Nexxto, 25 de maio de 2021, <https://nexxto.com/equipamentos-hospitalares-como-escolher-os-melhores-produtos/>.

REDAÇÃO. “Lançada estratégia para desenvolver Complexo Econômico-Industrial da Saúde”. Agência Gov, 26 de setembro de 2023, <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202309/governo-lanca-estrategia-para-desenvolver-complexo-economico-industrial-da-saude-com-investimento-de-r-42-bilhoes-ate-2026>.

REDAÇÃO. “Mercado de tecnologia em Santa Catarina cresce 147% desde 2018”. Negócios SC, 10 de outubro de 2024, https://www.negociossc.com.br/noticia/mercado-de-tecnologia-em-santa-catarina-cresce-147-desde-2018/?utm_campaign=veja_as_novidades_de_mercado_em_destaque_para_sc&utm_medium=email&utm_source=RD+Station.

REDAÇÃO. “Perspectivas Globais Do Setor de Saúde 2024”. Deloitte, 15 de novembro de 2024. <https://www.deloitte.com/br/pt/Industries/health-care/research/global-health-care-outlook.html>.

REDAÇÃO. “Reportagem de Capa: tendências e desafios para a saúde em 2024 - Medicina S/A”. Medicina S/A, 20 de março de 2024. <https://medicinasasa.com.br/tendencias-2024/>.

REDAÇÃO. “Revolução da inteligência artificial: uso na saúde traz novas possibilidades”. SBMT, 10 de maio de 2023. <https://sbmt.org.br/revolucao-da-inteligencia-artificial-uso-na-saude-traz-novas-possibilidades/>.

RELEASE. “Brasil importou 5,6% mais produtos médico-hospitalares, em 2023, mas as exportações caíram 2%”. ABIIS, 16 de abril de 2024. <https://abiis.org.br/brasil-importou-56-mais-produtos-medico-hospitalares-em-2023-mas-as-exportacoes-cairam-2/>.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

RELEASE. **“Brasil supera US\$ 1 bilhão em exportações de dispositivos médicos em 2023”**. AMB, 19 de fevereiro de 2024. <https://amb.org.br/brasil-urgente/brasil-supera-us-1-bilhao-em-exportacoes-de-dispositivos-medicos-em-2023/>.

RELEASE. **“Dores, desafios e soluções do setor de suprimentos hospitalares”**. SHS Health Tech, 29 de março de 2022. <https://www.saudeshs.com/dores-desafios-e-solucoes-do-setor-de-suprimentos-hospitalares/>.

REIS, ROGÉRIO. **“Perspectivas para a saúde brasileira em 2030”**. Saudebusiness.com, 10 de setembro de 2024, <https://www.saudebusiness.com/colunistas/perspectivas-para-saude-brasileira-em-2030>.

RODRIGUES, DOUGLAS. **“Saúde como área estratégica é tendência mundial, diz Boldrin”**. Poder360, 7 de julho de 2022. <https://www.poder360.com.br/saude/saude-como-area-estrategica-e-tendencia-mundial-diz-boldrin/>.

SANTOS, JULIANA. **“Área da saúde avançada na digitalização, mas falta capacitação em informática, revela pesquisa”**. Saúdebusiness, 11 de outubro de 2024, <https://www.saudebusiness.com/artigos/area-da-saude-avanca-na-digitalizacao-mas-falta-capitacao-em-informatica-revela/>.

SANTOS, JULIANA. **“Consumo de produtos médico-hospitalares cresce 7,9% no Brasil em 2024”**. Saudebusiness.com, 25 de setembro de 2024, <https://www.saudebusiness.com/mercado/consumo-de-produtos-medico-hospitalares-cresce-79-no-brasil-em-2024>.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

SANTOS, JULIANA. **“Exportações de dispositivos médicos no Brasil aumentam 22,3% no primeiro trimestre de 2024”**. Saudebusiness, 19 de junho de 2024. <https://www.saudebusiness.com/mercado/exportacoes-de-dispositivos-medicos-no-brasil-aumentam-223-no-primeiro-trimestre-de-2024>.

SANTOS, JULIANA. **“Hapvida NDI anuncia investimento anual de R\$ 1 bilhão para expandir sua rede de atendimento”**. Saudebusiness.com, 23 de setembro de 2024, <https://www.saudebusiness.com/mercado/hapvida-ndi-anuncia-investimento-anual-de-r-1-bilhao-para-expandir-sua-rede-de-atendimento>.

SANTOS, JULIANA. **“Setor de dispositivos médicos no Brasil cresce 10,5% no primeiro trimestre”**. Saudebusiness, 12 de junho de 2024. <https://www.saudebusiness.com/mercado/setor-de-dispositivos-medicos-no-brasil-cresce-105-no-primeiro-trimestre>.

SANTOS, JULIANA. **“Sírio-Libanês assume gestão de três hospitais estaduais em São Paulo”**. Saudebusiness.com, 28 de agosto de 2024, <https://www.saudebusiness.com/hospitais/sirio-libanes-assume-gestao-de-tres-hospitais-estaduais-em-sao-paulo>.

XAVIER, GEYSA. **“Telecirurgia: Revolucionando a Medicina com Cirurgias à Distância”**. Portal Telemedicina, Porta Telemedicina, 5 de agosto de 2024, <https://portaltelemedicina.com.br/telecirurgia-revolucionando-a-medicina-com-cirurgias-a-distancia>.

WEISE, ANGÉLICA. **“Hospitais do futuro: como as transformações do setor estão moldando a arquitetura na saúde”**. Futuro da Saúde, 4 de setembro de 2024. <https://futurodasaude.com.br/arquitetura-na-saude/>.



Relatórios e pesquisas

ABIIS. Boletim econômico - Janeiro a Junho de 2024 - edição 47.

17 de outubro de 2024, https://abiis.org.br/dados-economicos-dados-economicos/#dearflip-df_12447/1/.

ABIIS. Desafios e Propostas para o Setor de Dispositivos Médicos no Brasil.

17 de outubro de 2024, <https://abiis.org.br/wp-content/uploads/2022/09/livro-desafios-e-propostas.pdf>.

ABIMED. Inovações Tecnológicas do Setor de Saúde - Impactos sobre custo médico-hospitalar e bem-estar social.

12 de julho de 2023, <https://abimed.org.br/publicacoes/inovacoes-tecnologicas-do-setor-de-saude-impactos-sobre-custo-medico-hospitalar-e-bem-estar-social/>.

ABRAIDI. Ciclo de Fornecimento de Produtos para Saúde no Brasil 2024.

17 de outubro de 2024, <https://abraidi.com.br/informe-se-anuarios-abraidi/>.

ANAHP. Observatório Anahp 2024.

6 de maio de 2024, <https://www.anahp.com.br/publicacoes/observatorio-anahp-2024/>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

Diretrizes metodológicas : elaboração de estudos para avaliação de equipamentos médicos assistenciais / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília : Ministério da Saúde, 2013, https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_estudos.pdf.

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

CNS, FBH. **Cenário dos Hospitais no Brasil 2021-2022.** 17 de outubro de 2024, <http://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2022/07/CNSAUDE-FBH-CENARIOS-2022.pdf>.

DISTRITO. **Soluções que estão transformando a área da saúde.** 17 de outubro de 2024, <https://materiais.distrito.me/report/corp/ebook-solucoes-saude>.

LIGAVENTURES. **A evolução das startups do setor de saúde de 2021 a 2022.** 1o de setembro de 2022, <https://liga.ventures/insights/artigos/a-evolucao-das-startups-no-setor-de-saude/>.



Entrevistas

E-COMTEXTOS. **Fabiano Linhares.** Gerente de Suprimentos da Fundação de Apoio ao Hemosc e ao Cepon, Florianópolis/SC, 31 de outubro de 2024.

“Nossa grande dificuldade é a qualidade de atendimento dos fornecedores. Eles recebem o pedido e faturam com CNPJ trocado, entregam material que não foi cotado e na quantidade diferente do pedido. Devido a tudo isso, a gente criou uma política de avaliação e qualificação de fornecedores e montou uma comissão para dar destaque a quem nos atende de forma adequada”.

E-COMTEXTOS. **Johnathan César de Freitas.** Compras do Hospital São Vicente de Paulo, Mafra/SC, 04 de novembro de 2024.

“Tudo o que as empresas vendem é com os acessórios próprios delas. Fica difícil de achar peças de reposição, que

FONTES PARA APROFUNDAR INFORMAÇÕES

não sejam da própria empresa, com a mesma qualidade das originais dos equipamentos. Ou você compra algo que é muito mais caro do que o original, ou você compra um paralelo que é inferior e geralmente problemático”.

E-COMTEXTOS. **Robson Rosa.** Supervisor de Compras da Unimed, Pelotas/RS, 12 de novembro de 2024.

“Para a gente ter uma boa negociação, a primeira coisa é o tempo. Aquilo que chega de urgência, para amanhã, eu já perco um fator importante. Eu preciso de um planejamento, olhar bem as oportunidades de mercado e não ter medo de mudar padrões. Eu tenho sempre referências de mercado para não ficar refém de marcas e não restringir as possibilidades de negociação”.

E-COMTEXTOS. **Fernando Jorej.** Diretor da IGMED, Porto Alegre/RS, 14 e novembro de 2024.

“É uma prática do mercado ter promoções em feiras, mas eu penso que não faz muito sentido. É uma adrenalina porque eles [os compradores] têm que visitar “ene” empresas em um curto período, as vezes fica muito rápido, tem muita pressão, nem sempre se consegue a resposta adequada porque os fornecedores não conseguem atender bem, por causa da correria”.

E-COMTEXTOS. **Mauro Correa.** Head Vendas MA Hospitalar, Porto Alegre/RS, 16 de novembro de 2024.

“Na realidade pós-pandemia, o mercado deu uma regredida e agora ele está se mantendo estável. Em muitos hospitais, as máquinas adquiridas na pandemia estão sendo descartadas porque são de baixa qualidade. Não havia muito critério nas compras. Agora a gente acredita que o mercado está numa crescente”.

A reprodução total ou parcial deste trabalho é livre, desde que as referências sejam respeitadas e as fontes sejam devidamente citadas.

As imagens usadas como ilustração nas seções deste relatório foram elaboradas com auxílio de inteligência artificial na Freepik.



eComtextos

Conhecimento é inteligência para agir

Daniela Germann - DRT RS 5412/95

(48) 99104-5267

daniela@e-comtextos.com.br

Luciano Bitencourt - DRT SC 5442/95

(48) 99911-9447

luciano@e-comtextos.com.br